ANNO XXXII
Num. 1.575
Rio de Janeiro,
25 de Fevereiro
— de 1933. —
Preço para todo o
Brasil: — 1$000

O MALHO

GETULIO — Venha cá, Jeca ! Você precisa entrar para o Partido Nacional. . .
JECA — *Entrá ?!* Já *tou* dentro ! . . . Isso é rancho ou é cordão ?! . . .

DA BAHIA

Ponte sobre o rio Subahé, no segundo trecho da Estrada de rodagem de Santo Amaro ao Tanque da Senzala, no interior da Bahia.

Ao alto, 2º trecho da estrada de rodagem Sto. Amaro ao Tanque da Senzala, feito em concreto armado, recentemente construida. Ao lado, outro trecho da estrada Sto. Amaro-Tanque da Senzala.

A UMA VIRGEM

Estava tão formosa no seu leito,
Que seus olhos de santa pareciam!
Cruzadas niveas mãos por sobre o peito,
Nos hombros loiras tranças lhe cahiam.

Nesse funereo ambiente, em dôr desfeito,
Seus olhos divinaes inda irradiam
Para a cruz de metal do Esposo Eleito,
— Consolador das almas que porfiam!

E' um astro de esplendente idealidade
Que o mundo fascinado contemplou
Na curva dolorosa da saudade!

E' um lyrio, que a haste tenra ora ceifou
A morte, sempre fria e sem piedade,
Lyrio que a terra em lama não beijou...

Ferdinando Martino F.º

O MALHO

Propriedade da S. A. O Malho

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII NUM. 1.575

NUMERO AVULSO

No Rio.................. 1$000

Nos Estados.............. 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia*, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880.

Historia...

(Para Ruy Machado da Cruz)

— Como se chama você?
— Carmen.
— Bonito nome.
— Achas?
— Teu nome só podia ser esse ..
— Porque?
— Eu me entendo.
— Bôbo!

ooo

Um mixto de perfume barato com perfume de preço andava brigando no ar. Um "cock-tail". Mas um "cock-tail" que não é rubro. Um "cock-tail" que não se vê mas que se sente.

Um "cock-tail" de perfume... Aroma extravagante. Odor inqualificavel.

ooo

— Um vermuth?
— Com agua...

Voz cansada. Voz somnolenta. Voz melancolica, dentro da alegria ruidosa do "cabaret" em apogeu...

— Não quer mais nada?
— Não...
— Nem um cigarro?
— Acceito.

ooo

A alegria que reinava communicou-se com a fumacinha azul que se desprendia do "bdula". Mas sendo muito mimosa e fragil, ella dansou no ar. Traçou uns passos complicados de uma dansa desconhecida. E ella bailou aquella dansa complicada e voluptuosa que os homens ainda não conhecem...

Pobre fumacinha azul!

ooo

— Conta alguma coisa.
— Eu nunca soube o que era historia...
— Algum pedaço de tua vida.
— Minha vida é triste... Vida de ether e cocaina, de loucas bacchanaes e amores impudicos...

ooo

Uma bola impulsionada por não sei quem, veio muito devagar e cahiu sobre a nossa mesa.

— Ella tem a côr da Esperança...
— Bobagem.

Apertou-a contra o peito como se apertasse uma pessoa querida.

Paff...

A bola rebentou.

ooo

— Vês? a Esperança, como a Felicidade, é assim: quando se a tem segura, some-se.

Esperança!... palavra vaga sem traducção. Serve apenas para enganar a nós mesmos quando queremos uma coisa que se torna difficil...

— Philosophia...

ooo

— Toda moça quando chega aos 18 annos pensa na felicidade almejada em um casamento...
— E' verdade.
— Começam a esperar a todo momento Aquelle que irá compartilhar da sua vida de tristeza e de alegria...
— Tens razão...
— Umas casam, outras não.
— Ora essa...
— Eu fui uma das que não se casaram.
— Porque?
— Desde o tempo de collegio que eu gostava delle. Elle parecia tambem gostar de mim. Mas era mentira. Fingimento... Hypocrisia... Meu Deus; como os homens são maus...
— Obrigado...
— E pela primeira vez tive esperança. Esperança de ver no prolongamento de meu nome o sobrenome delle. Depois tive outras esperanças. Muitas outras. Que elle reparasse a falta que comettera... Que papae fosse indulgente para sua unica filha... Bobagem. Asneira. Elle não reparou a falta e papae, pensando que eu tinha um amante, me poz na rua para que eu fosse viver com elle... Depois... Depois que cahi aqui, aqui mesmo, nessa mesa, já tive outras esperanças.

Hoje, porém, não tenho. Não acredito em esperança nem tenho pensamento optimista... E' por isso que digo que a esperança é uma palavra vaga que nada traduz... E inutilizo tudo que me cahe nas mãos e que tenha a côr verde... Não viu como arrebentei a bola!?

ooo

— Outro vermuth?
— Não...
— Então outro cigarro.
— Vá lá...

ooo

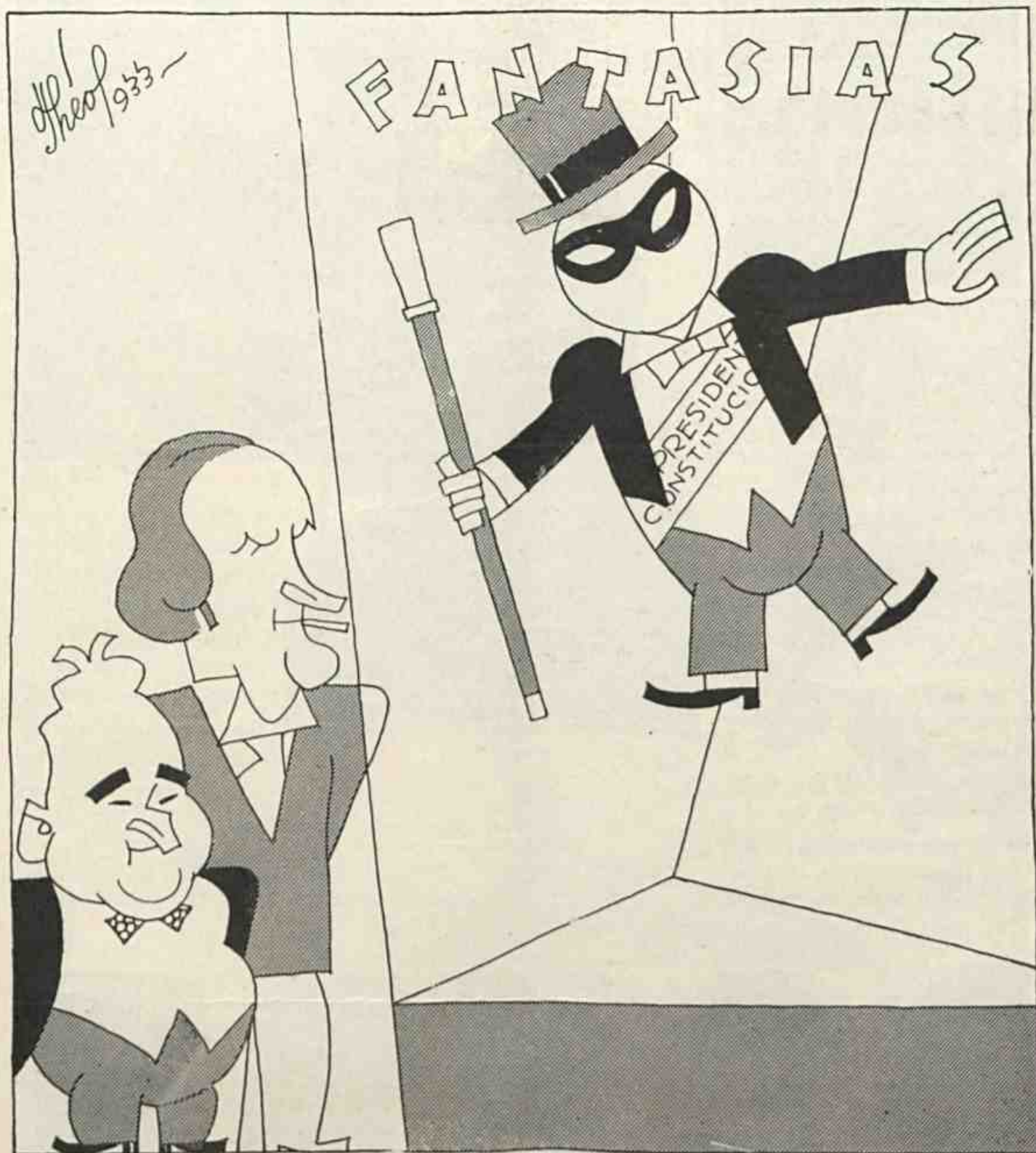
Um tango barulhento, sensual, jogou os pares no rodopio da dansa...

Mas ouviam-se aqui, ali, acolá, vozes cansadas, vozes somnolentas, vozes melancolicas, dentro da alegria ruidosa do "cabaret" em apogeu...

JOSE' MARIA DE AZEVEDO

O MALHO

ANNO XXXII — Director: Antonio A. de Souza e Silva — NUM. 1.575

CARNAVAL POLITICO

Getulio — Como é, Aranha? Isso é fantasia ou realidade?!...

A quem se deve o maior Carnaval destes ultimos annos

Pedro Ernesto

Octavio Guinle

Lourival Fontes

Primeiramente, sem duvida alguma, ao Dr. Pedro Ernesto, prefeito-interventor do Districto Federal, que, comprehendendo o valor do turismo, officializou o Carnaval de 1933.

Em seguida, ao Dr. Octavio Guinle, presidente do Touring Club do Brasil, essa organização formidavel de patriotismo que se vem batendo pelo incremento do Brasil conhecido lá fóra, no estrangeiro, e aqui mesmo, no Brasil.

E depois, essa pleiade de trabalhadores — Lourival Fontes, por parte da Prefeitura, incansavel e talentoso — e Cerqueira Lima, Murtinho Nobre, Herbert Moses, Chagas Doria e Berilo Neves, por parte do Touring Club, a imprensa e povo. Raras vezes temos visto maior animação nos meios populares e saciaes da cidade pela chegada dos dias consagrados ao Rei Momo. A cidade vibra de alegria, tumultúa de contentamento. Os bailes são esplendorosos. As ruas enfeitam-se. Os lares se alegram. Para os corsos não ha ruas nem leis que des afoguem o transito. E, por cima, os turistas vêm, vêm aos milhares de toda a parte, para ver, ver com os proprios olhos, o que é isso de Carnaval maravilhoso que tanto se annuncia...

Berilo Neves

Cerqueira Lima

Chagas Doria

Herbert Moses

Juvenal Murtinho

VAE, por toda a cidade, uma alegria que se não define...

E' o instante supremo do prazer.

Os salões illuminados regorgitam; em cada bocca, uma gargalhada; em cada individuo, uma irreverencia...

E cada um de nós vê o Carnaval de modo differente. Ha os que vivem num eterno Carnaval e o amam, e ha tambem os que o odeiam e combatem.

Nós, nem o odiamos nem, por isso mesmo, o combatemos, porque tambem não o comprehendemos!

* * *

Os tempos lhe modificam a feição e assim deixou elle, o Carnaval, de ser a bacchanal dyonisiaca do prazer, a loucura, na expressão deste termo. Verdadeiramente, quantos o abraçam, fazem-n'o conscienciosamente.

O Carnaval é uma como que doença, que contamina, se desenvolve em epidemia, que arruina, mas que não mata.

E, depois que passa, ninguem sabe o que foi...

O Carnaval, ninguem sabe o que é!...

* * *

Oswaldo Teixeira, a maior e mais linda expres-

CARNAVAL DA VIDA

(POR OSWALDO TEIXEIRA E AMORIM NETTO)

são de cultura artistica do Brasil moderno, temperamento vibratil, assim o viu e sentiu. Dentro de si, do seu mundo interior, ha tambem um Carnaval eterno...

* * *

E guisos, pandeiros, maracás, tambores e clarins, uma orgia de sons e de côres, de pensamentos, num tumulto que nunca passa, porque é sonho e é realidade. Ahi está o seu "Carnaval da Vida", synthese magnifica do Carnaval da Cidade que vivemos, na hora que passa...

COISAS DE CARNAVAL

Como fazer um bom Carnaval

COLLIN de Plancy refere em sua chrestomachia rara que um capuchinho, frei Felix de Cantalice, nascido em 1513, se dera ao prazer de passear pelas ruas de Roma em dia de Entrudo, "com um craneo de defunto á cabeça e um sacco ás costas", em companhia de outro frade, Alphonse Leloup, este atado a uma corda, que aquelle puxava, e a dar gritos horriveis.

O interessante é que, desse modo, os dois exquisitos carnavalescos causavam espanto aos bacchantes, a ponto de fazel-os desertar as vias publicas, voltando aos penates. A esse genero de diversões inedito frei Alphonse chamava "como fazer um bom carnaval"

Um baptismo... pittoresco

A celebre actriz franceza conhecida nos annaes de theatro por "Mlle. Clairon", conta, assim, como foi levada á pia baptismal:

"Era usança, na modesta aldeia onde eu vim á luz (Condé) reunir-se a gente, nas Carnestolendas, na casa do mais rico burguez, para ahi transcorrer todo o dia a dansar e a comer ou beber.

Longe de desapprovar esse costume irreverente, o cura local entrava tambem na funçanata, fantasiado como seus parochianos. Numa de taes folganças, minha mãe, gravida de sete mezes, deume á luz, entre duas e tres horas da tarde. Eu era tão rachitica, tão franzina, que julgaram que eu poucos momentos teria de vida. Minha avó manifestou desejos que eu fosse levada sem perda de tempo á egreja afim de receber um salvoconducto para o céo. Meu avô e a parteira resolveram então, annuindo aos conselhos da vovó, conduzir-me ao templo. Succedeu que o bedel não se encontrava no recinto sagrado... Um vizinho afiançou que o pessoal havia ido a uma assembléa em casa da Sra. ***... Fomos lá. O cura, vestido de "Arlequim", e seu acolyto de "Gilles", acharam-me tão mal, que trataram logo de baptisar-me. Apanharam a um buffet tudo o que era necessario para a realização da cerimonia; fizeram emmudecer os violinos, soltaram aos ventos as palavras do ritual e consagraram-me para sempre immune do desgracioso anathema de pagã.

Um curioso documento anticarnavalesco

Em 1792, os gendarmes de Saint-Etienne (França) cumpriam á risca um arresto emanado da Prefeitura de Policia prendendo todo aquelle que, no Carnaval, andasse mascarado. O infractor de tão rigorosa prohibição era, além de encarcerado no districto, condemnado a uma multa de 10 libras.

Entre as clausulas do singular arresto figurava:

"Urge zelar pela segurança publica. Nossos inimigos procuram por todos os meios surprehender-nos. Elles aproveitam todas as circumstancias para propagar a flamma revolucionaria. E' preciso desmascarar suas intenções malevolas. E as mascaras poderão esconder esses inimigos "aos olhos vigilantes dos magistrados e dos cidadãos. Todos os tempos são iguaes, na ordem politica; por que, pois, permittir, num tempo, mais que noutro, mascaras de uma excessiva frivolidade?"

A licença de mascarar-se esteve interdicta, em França, de 1791 a 1798.

Tambem o Carnaval de 1799 se constituiu um delirio!...

As fabricas de mascaras foram impotentes para supprir o mercado.

Um arlequim famoso

Um arlequim que deu na taramela, em 1599, em Paris, foi Tristano Martinelli. Nas suas "Historiettes", de Réaux conta que, em presença do rei Henrique IV, teve o desplante de sentar-se no throno de França e dizer ao monarcha:

— O Sr. veiu aqui com seus amigos para divertir-me, disfarçado de Arlequim.

Estou satisfeito com o seu trabalho. Vou protegel-o, concedendo-lhe uma pensão."

O rei, logo que o outro acabou de falar, exclamou:

— Olá! já ha bastante tempo que represento minha personagem! Deixe que eu agora o represente tambem...

Em Paris, conserva-se de Tristano um raro livro com este titulo kilometrico: "Composições de Rethorica do Sr. Dom Arlequim, comico da cidade de Novara, falando correctamente a boa lingua franceza e a latina, empresario de comediantes, condestavel dos Srs, basbasques de Paris, capital inimigo de todos os lacaios."

Numa incisão franceza seiscentista encontram-se estes versos sobre Arlequim que, para Duchastre, é "o primeiro poeta acrobata e rumorista":

"Avec son habit de
[facquin.
Son geste et son
[discours folatre
Il faut avouer qu'
[Arlequin
Fait les délices du
[théatre."

Escrevendo de Paris para Francesco Gonzaga, esse espirituoso palhaço chamava-lhe "primissimo primo e compadre carissimo", assignando a carta como seu "affectuosissimo primo e compadre christianissimo além dos montes."

As vezes, intitulava-se "Dominus Arlechinorum."

ZÉ PALHAÇO — O chôro já vae embora!
O DA FRENTE — E' uma voltinha p'ra tapiá. *Breve estaremos de volta!...*

Déa Selva, a "estrella" do cinema nacional, ladeada pelos professores Sana-Khan e Chacarian, o redactor d'"O Malho" e o seu padrinho Dr. Renato Araujo

Quando se nasce artista e tem a Arte no coração...

DESDE pequena, sempre tivera um sonho — conhecer o destino. Mal surgia para a vida — alma pura a resplandecer na arte — pedia aos seus, insistentemente, lá na terra natal, que lhe dissessem o futuro. As ciganas — eternas contadeiras de illusões — fascinavam-lhe a mente. Os almanachs eram a sua leitura predilecta. As cartas, sua tentação. E a graphologia, a chiromancia, a chirosophia e as outras sciencias que nos vem do oriente, occupapavam-lhe todo o pensamento.

Dizem os psychologos e os estudiosos dos sentimentos da alma, que no espirito das creanças, desde tenra edade, se grava o seu futuro ou a sua obcessão. Assim, aquella que nasce para bailarina, só para essa arte tem os sentidos voltados. Todos os seus gestos, na inconsciencia ainda, são os de bailados. Esperneia, differentemente, nos primeiros mezes. Faz **poses** classicas, infantis, quando já menina. Moça, a imaginação é artista. E, por fim, quando mulher, é a bailarina extraordinaria que assombra o mundo, a maior na arte de Terpsychore, para a qual nasceu: Anna Pawlova.

Com a pianista, a pintora, a artista de theatro, isso mesmo acontece. E se formos além, para a dramaticidade da vida, veremos todos aquelles que sentem a vida se extinguir em breve, prenunciarem, abertamente, o seu desenlace.

Casimiro de Abreu, Castro Alves e o autor das "Noites na Taberna", desde pequenos sentiam que a sua vida se escoaria cedo. E cantavam. Cantavam precocemente. Ha alguns dias mesmo, pouco menos de um mez, subiu á redacção de "O Globo" um menino, oito annos no maximo, cujo desejo unico era ser aviador.

— Minha mãe quer que eu seja violinista e o meu pae, ao contrario, commerciante — dizia o garoto. Mas a minha paixão é o aeroplano e eu desejava que o professor Sana-Khan me dissesse, pelas linhas da minha mão, qual o meu futuro.

E o professor Sana-Khan, ali mesmo presente, á vista deste caso tão curioso, examinou as palmas do gury e affirmou, á luz da sua sciencia:

— Esse menino, nas mãos, tem a linha de Gago Coutinho. Será, além de aviador, inventor notavel.

E eis como, desde pequeno, na imaginação infantil de uma proxima gloria da aviação nacional, estava incutido o futuro que o esperava...

✣ ✣ ✣

DÉA Selva, desde pequena, sempre tivera um sonho: — conhecer o destino. Desde pequena, ella via com aquelles olhinhos bonitos, buliçosos, hoje pintados a rimel, o futuro explendoroso que o Destino lhe reservava. E por isso, só por isso, queria que lhe dissessem aquillo que ella sentia. O egoismo, esse feio **eu** que acompanha os homens, ella não o tem. Não queria, portanto, aquellas nesgas de felicidade só para ella. Que o mundo todo o soubesse. Que o Brasil rejubilasse. Ella é brasileira. E quer que os seus patricios communguem na sua satisfação. E por isso, só por isso, sempre tivera um sonho — conhecer o destino.

✣ ✣ ✣

O MALHO satisfez os desejos de Déa Selva. E O MALHO se sente satisfeito com isto. Porque serão seus, tambem, em pequena parte, embora, os triumphos de Déa na arte que abraçou.

Mas quem é Déa Selva? Os leitores não conhecem? Qual! Cada um... Pois saibam todos quantos esta virem e della tiverem conhecimento que Déa Selva é **estrella** do cinema nacional. Cinema em formação, ainda, mas já uma realidade que nos orgulha.

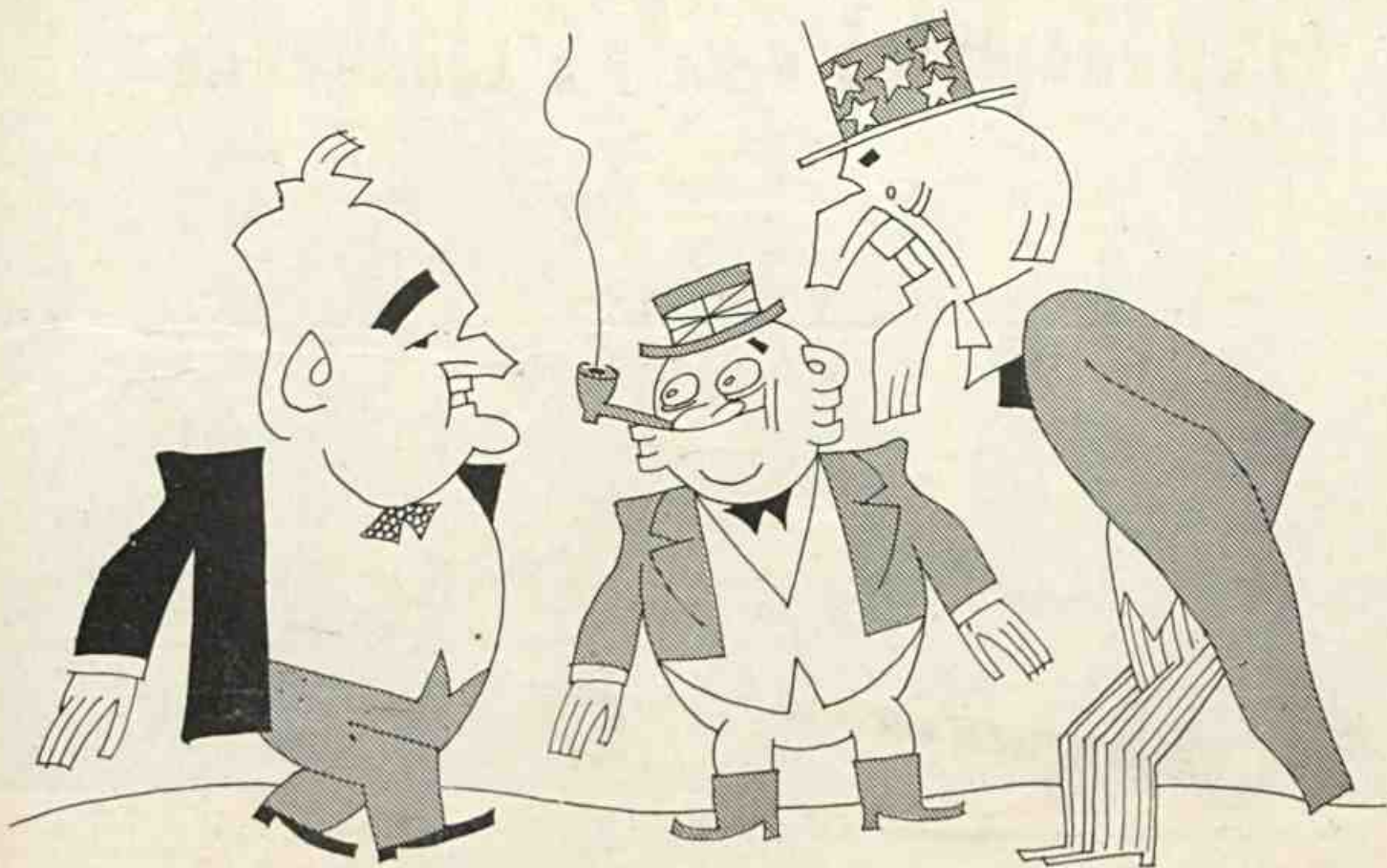
Ella tem os cabellos louros como fios de seda, e encacheados em cachos e mais cachos... Pequenina de corpo. Rosto limpo, puro e fascinante. Dentes perfeitos. Bocca para lá desse adjectivo... E o olhos... os olhos não só capazes de desvendar o futuro, mas de fulminar mortaes... Eis Déa Selva.

Parodiando Menotti, diriamos mesmo que de cada uma das **estrellas** de Hollywood a nossa **estrella** tem um pouco... Um encanto — em summa.

✣ ✣ ✣

QUANDO os professores Sana-Khan e Chacarian, dentro de sua imperturbabilidade ante as coisas terrenas e immateriaes, conheceram Déa Selva por nossa apresentação, esboçaram um sorriso aberto, mixto de jubilo e admiração.

Aquelles dois scientistas sob cujos olhares passaram bellezas de todas as nações — da Europa, da Asia, do Brasil — e cujos olhos, fortes e incisivos,

PACIFISMO... A'S AVESSAS...

GETULIO — Nós na America do Sul somos pacifistas. Vamos assignar um pacto de não aggressão...
TIO SAM — Está se vendo, pelos exemplos do Paraguay, Bolivia, Colombia e Perú.

viram mais de dez mil mãos femininas, ante a figura **mignonne** de Déa Selva e das linhas da sua dextra, estacaram:

— Aqui está a verdadeira artista! Nasceu para a Arte, viverá na Arte, triumphará na Arte, se glorificará na Arte e morrerá como artista, como morreu Isadora Duncan — sem sentir, sem soffrer, angelicamente... isso depois de sessenta annos...

O jornalista respirou, ensopado pelo calor e pelas revelações. Ainda bem... Déa Selva sorria — sorria não — ria mesmo, achando uma graça estupenda no que ouvia. O Dr. Renato de Araujo, seu padrinho, que a acompanhava, interessava-se pelo assumpto. O ambiente ajudava.

O professor Sana-Khan continuou enthusiasmado:

— Faço questão de tirar as impressões palmares de suas mãos para o meu proximo livro. Nellas encontro varios dos signaes, descobertos por mim e que já citei na obra "A Mão, os Sonhos e o Destino". Vejam.

Apanhou um exemplar do livro, folheou, folheou, e á pagina 326, leu: "**Labareda** — abaixo da raiz do annular, um conjuncto de linhas ascendentes, evocando, pelo seu desenho, as labaredas, indica vida activa, cheia de boas peripecias, muitos admiradores, proselytos, professorado, fortuna. **Tridente:** — Uma linha que termina na eminencia do sceptro de Neptuno, com tres ramos ascendentes, lembrando o annular, significa celebridade".

— Como vê — continuou o professor Sana-Khan — em suas mãos encontram-se estes dois signaes, que, convém se diga, não são communs em mulheres. Sarah Bernhardt os tinha. E Sarah Bernhardt todos sabem até onde chegou em actividade artistica, admiradores, discipulos e fortuna.

E deixando o livro, os scientistas-chirosophos voltaram ao passado da joven artista:

— Entre os cinco e seis annos fez viagens e soffreu um accidente em mar; entre os seis e sete, sentiu a primeira paixão pela arte; aos quatorze annos se enthusiasmou e entre os quinze e dezesete — quantos tem agora? Dezesete? — iniciou-se praticamente. Que diz?

Déa Selva, com um risinho provocante, confirmou tudo, tacitamente. Mas sua madrinha, a exma. esposa do Dr. Renato Araujo, foi além na confirmação:

— Entre os cinco e seis annos, de facto, numa viagem que fizemos em lancha, em Pernambuco, soffremos um accidente; entre os seis e sete annos, por ahi assim, Déa declamou, pela primeira vez na igreja local. Aos quatorze annos foi quando, aqui no Rio, desejou ser artista de cinema. E ha um anno, portanto, entrou para o Cinédia Studio, sob os auspicios do seu director, Adhemar Gonzaga, onde já tomou parte num film — "Ganga Bruta".

Para nós, jornalistas, não é mais surpresa esta precisão nas revelações que costumam fazer os professores Sana-Khan e Chacarian. A surpresa é para os leigos... (nós já estamos nos enfronhando na arte...) Por isso, interessava-nos o futuro. E o professor Chacarian attendeu:

— Até os 21 e 22 annos de edade só terá uma preoccupação: a Arte. Sempre insatisfeita, procurará aperfeiçoal-a. Trabalhará. E só então, nessa época (21 a 22 annos) fará viagens, por mar e pelos ares, terá fama, muita fama, que aos 23 annos será universal. Deve se preservar, entretanto, do fogo. Aos vinte ou vinte e nove annos, não vejo bem, soffrerá de febre typhoide.

E para não cansar mais aquellas mãozinhas da nossa **estrella,** nem os seus proprios olhos de mortal, o professor Chacarian terminou:

— E' imaginativa, caprichosa, sentimental, um pouquinho ciumenta e com aquelle mesmo geitinho especial para a mentira que vi nas mãos de Nathercia da Silveira. Facil de se apaixonar, porque é muito sensivel...

Déa Selva quer protestar. Que não, que não gosta de ninguem, não quer gostar de ninguem não gostará de ninguem... Mas o professor atalha:

— Deixe-me terminar: ...mas jamais se apaixonará, porque toda a paixão estará concentrada na Arte, idealismo do espirito e do coração.

— Ah! assim, sim... — suspirou.

NOSSO commentario, á despedida de Déa Selva com os professores Sana-Khan e Jorge Chacarian: — Agua na fervura de muitos "fans"...

Malhadas da Semana

Querem mudar o nome do Ve-suvio para o de Mussolini

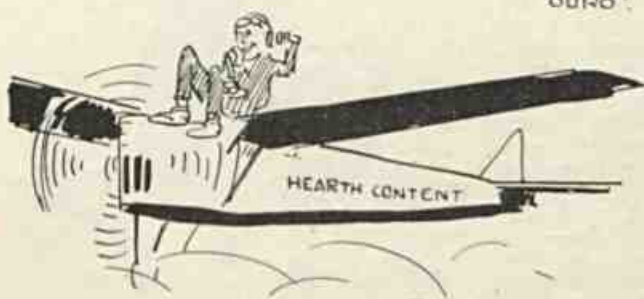
O VESUVIO PROTESTA: PERDÃO! EU NUNCA ERUPTEI UMA SO PALAVRA! A CAMISA PRETA PREFIRO UM LENÇOL DE CINZA.

Os desempregados estão querendo descobrir veios auriferos

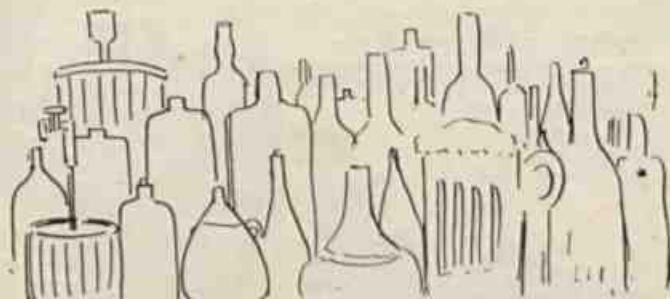
-SÃO UNS GAIATOS! NÃO HA MEIOS DE SE DESCOBRIR VEIOS DE COBRE E QUEREM LOGO DESCOBRIR OS DE OURO!

PUNHO DE FERRO!

Carnera deixou a morte o seu adversario

AO CARNERA PREFIRO UM CARNEIRO NO CAJU.

MOLLISON: Ô MULHER, VEM DEPRESSA, BATA TODOS OS RECORDS, MAS NÃO PERCA O CARNAVAL DO RIO. VAMOS DANSAR UM SAMBA COM O NOSSO PUSS-MOTH.

-A ESTA HORA QUE VOLTAS P'RA CASA? JA REQUERI DIVORCIO CONTRA TI, MALANDRO!
— DIVORCIO! CONTRA OU A FAVOR?

-ENTÃO VOCÊ DEIXA SUA MULHER SERVIR DE JURADO?
-ENTÃO? E' A MULHER A QUEM MAIS TENHO JURADO AMOR.

UMA VISTA DE NEW YORK DEPOIS DA QUEDA DA LEI SECCA.

-QUE E ISSO ZECA? SO UMA ESPADUA QUEIMADA PELO SOL? ESTA INCOMPLETA ESSA SUA CURA DE SOL.
-ESSA? E' UMA "CURA DE LUA", HONTEM VOLTEI TARDE P'RA CASA E QUEM SE QUEIMOU FOI ELLA.

-QUE VAE SER O NOSSO FILHINHO QUANDO FÔR GRANDE?
-ACHO QUE ELLE TEM VOCAÇÃO PARA SPEACKER DE RADIO

Yantok

DE TUDO UM POUCO

ENTRE OUTRAS...

O MUNDO está cheio de cousas de triste figura.

Mas os que as praticam não dão com o espectaculo a que se prestam.

Assim, por exemplo, a exhibição desses jovens pares que pela manhã e á tarde enchem os bondes.

Veja-se um; todos os outros são a mesma cousa: é uma epidemia.

São raparigui nhas que começam a deixar de ser meninas e franganotes que, muitos, ainda piam, ainda estão em condições de receber a chineladas o sello da educação.

Grudadinhos, elle, com um braço pelas costas della, engancha-lhe a mão ali pelo sitio axillar, com a outra toma-lhe uma, e, assim cerradas, lh'as descansa sobre as pernas.

Lá vão, com olhos de peixe morto, elle a babar phrases reles do "Conselheiro dos Amantes", e ella a derreter-se em anemicas ternuras.

Nenhum delles tem um riso sadio, capaz de attestar que aquillo lhes é a felicidade.

O que ambos mostram é que estão a representar uma comedia, sem graça, uma estupida comedia, em que o galã quer que se veja na sua lista o accrescimo de uma namorada, e a ingenua que suas amigas saibam que ella já tem um pretendente.

Os papeis femininos são desempenhados, em regra, por mocinhas pobres que vão para o trabalho, e os masculinos, por moços sem profissão.

A gente mais aquinhoada de pecunia e mais agúda não procede assim, em publico; defende-se do ridiculo.

Pobres criançolas, cujo acanhado cerebro não dá para que descubram a má educação, a grosseria que esses actos patenteiam!

Ora, se por si sós não chegam a tal descoberta, é preciso, então, ou um aviso ou uma prohibição que se lhes mostre em occasião propria.

De uma e de outra natureza ha cartazes nos bondes.

Venha, pois, mais um.

Se lá se prohibe fumar nos tres primeiros brancos da frente, e cuspir no soalho, e se avisa que é perigoso descer do lado da entrelinha, tambem se póde prohibir a pratica de indecencias em qualquer dos bancos, ou avisar que é imbecilidade pratical-as em publico.

Nos auto-omnibus, entretanto, taes espectaculos são raros.

E' que a conducção é mais cara, e os grudadinhos não podem com grandes despesas.

O desgraçado e desengraçado exhibicionismo não se póde fazer a preços altos.

S.

LER NA CAMA

DIZEM que é mau habito o ler deitado, em posição horizontal, pelo facto de fatigar o nervo optico. Se, porém, tal habito é quasi impossivel de pôr de lado, póde-se proceder do seguinte modo para não cansar a visão: lavar os olhos com agua levemente salgada e usar lampada bem clara, solar.

GULODICE

Mayonnaise quente, de salmon

Escorrer todo o caldo do salmon em lata, pôr o salmon no fundo de um prato que possa aquecer, regal-o com azeite doce e leval-o ao forno. preparar em separado, mayonnaise commum, levando-a ao fogo brano, mexendo sem cessar até que fique consistente e um pouco desmanchada ao mesmo tempo, que é quando se deve misturar uma boa colher de mostarda. Quente, é posto no peixe, tambem quente, e assado na forno, e assado no forno, servindo com fatias de pão preto e azeitonas brancas.

Para a noite — Écharpe de renda plissada com fino velludo de seda usase completando roupa de baile, de "soirée".

Arroz "Pilaff"

ALOURAR em manteiga 250 grms. de arroz. Molhar com agua fervendo, na mesma proporção de quantidade, e por duas vezes o arroz. Deixar ferver e cozinhar no fôrno durante dezoito a vinte minutos.

"TOMATES À LA CRÈME"

CORTAR a parte de cima dos tomates, retirar-lhes o miôlo recheiando-os com creme de leite — depois de os ter salgado para que tenha esvaziado toda a agua. Arrumal-os num prato bezuntado de manteiga e pol-os a cozinhar em fôrno muito brando. Servir assim, simplesmente, ou com môlho de tomates bem temperado. Ha ainda quem goste de addicionar queijo, azeitonas grandes e rodelas de ovo cozido.

NOTA CINEMATICA

INA CLAIRE obteve, ha tempos, divorcio de John Gilbert, um dos mais apreciados artistas da téla de prata. E por que solicitou separar-se do afamado artista? Informou Ina que John, havendo casado em 1918 com Olive Burwell, se havia divorciado em 1922; em 1923 casou com Leatrice Joy — Divorcio em Maio de 1924. Em Maio de 1929 casou com Ina. Durante tal periodo não havia encontrado quem o quizesse por marido. E, disse a penultima esposa do artista ao juiz: John nada vale sem director de scena. Esgotei todos os recursos para prender-lhe o espirito. Mas... só pensa nelle, só fala nelle, só se preoccupa com o seu sorriso, com o seu bigode, e, quando amanhece de má figura fica enfurecido, não ha quem o supporte; quando o barbeiro lhe corta os cabellos mais do que deseja torna-se irascivel durante uma semana. No seu toucador ha mais perfumes que no de qualquer mulher faceira. Não sabe beijar... nem abraçar. E resomna como uma locomotiva...

Adeanta a noticia que John Gilbert já está separado de Virginia Bruce, a successora de Ina Claire.

HITLER

UM reporter norte - americano obteve uma entrevista de 7 minutos com o commandante Fritz von F..., chefe de um regimento bavaro da "Defensa".

Logo ao entrar no escriptorio o jornalista deu com a photographia de Hitler bem em evidencia na parede, e numa prateleira logo abaixo uma pedra bem grande e uma rosa secca. Depois de algumas palavras sobre a alta politica allemã, o reporter, olhando as estranhas reliquias, perguntou o que significavam.

O commandante, mostrando extensa cicatriz na fronte, respondeu:

— Atirou-ma um communista durante uma manifestação em Munich, sendo, no entanto, endereçada a Hitler.

O reporter, vendo que estavam decorridos os 7 minutos concedidos, já de pé inquiriu:

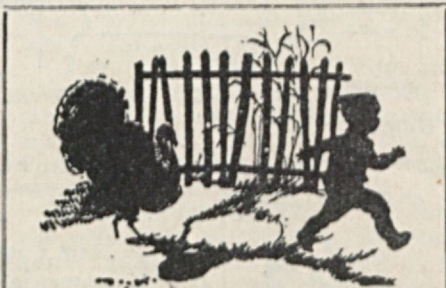
— E a flôr?

— Apanhei-a pouco depois na tumba do communista...

O CRIME NA ALLEMANHA

"EL ESPECTADOR" conta que a criminilidade na Allemanha, depois da grande guerra, assumiu proporções extraordinarias. Fundaram-se associações que escondiam, mesmo sob o caracter philanthropico, uma especie de "gremialismo criminal".

A policia descobriu essas associações, algumas das quaes se denominavam: "Club dos Corredores", "Os sempre fieis", "Roland Club", "Club dos Integros", etc.

Taes clubs tinham ramificações por todo o territorio germanico, sendo que, um delles reunia 34 associações com organização optima, explendidos advogados, maravilhosas bibliothecas. No anno passado em festa por anniversario, a policia prendeu cerca de 60 pessoas "respeitaveis". Agora tambem descobriu que, em menos de dois annos, um dos taes clubs praticou 28 homicidios e 50 "attentados", sem falar no numero de "delações" de caracter grave.

"NO MUNDO DOS BICHOS"

A BIBLIOTHECA d'"O Tico-Tico", inaugurada com os **"Contos da Mãe Preta"**, de Oswaldo Orico, deu aos seus leitores o segundo livro intitulado — **"No Mundo dos Bichos"**, de Carlos Manhães.

ESTYLOS EM CARICATURA

OSV. DA SYLVEYRA

SILVEIRA BUENO

"Querida Eugenia. — Não recuses, eu te peço, o *bouquet* de dhálias que te mandei hoje pelo pretinho. Não só pelo que ellas encerram de saudade e de admiração, mas tambem pelo preço carissimo que ellas me custaram ($700 por cabeça) eu as tenho em muito valôr e apreço.

"Querida Eugenia. Trago ainda tonsurado o coração e circumcizada a alma, com a lembrança dolente daquelles annos passados intra-convento, onde duro era o pão e mais dura inda a manteiga.

"Querida Eugenia. Era só isso o que te tinha a dizer".

"P. S. — *Amen*".

WALDOMIRO SILVEIRA

"Depois daquelle beijo longo e silencioso sob a caricia de um sol indolente, e durante o qual nenhum dos dois trocou palavras, ella se foi, numa fugida rápida, rasgando a chita na quiçáca.

"E chegou a casa em passos cançados, arfante, as faces rubras como pimenta combary, e olhar campeando o chão, sem atinar com o que tinha feito.

"E a mãe, estacando junto ao poial, as mãos nas ancas, desconfiada com aquelle ar della, perguntou:

— "Bedica, que vem a sêr isso?

E ella, num muchôcho:

— "Ah! Nada, mãe. Uma taturana... Uma mordidica á tôa..."

SILVEIRA PEIXÔTO

"Para a perfeita felicidade, só se requer isto: vontade de sêr feliz.

"Quem é o autor da frase: eu, Verlaine ou o Gato Félix? Não importa. Literatura não tem paes nem sôgras, graças a Deus!

"Uma frase do Plinio, "traduzida" pelo Astrô, fica mais bonita. Um verbo do Moacyr, pela penna do Menotti, "coquettiza-se".

:: :: ::

"Basta *ter vontade* de sêr feliz para sel-o.

"Quanto a *ter dinheiro*, não basta apenas toda a bôa vontade do pobre diabo. E' preciso sêr um athleta completo..."

WALDEMAR SILVEIRA

"Cyclopiza-se o direito no herculismo apopléxico dos vendavaes hecatombizados, e elle se agiganteia e tantaliza-se e se bronzifica, samsanizado no vertice das conquistas arrojantes, per os caminhos bifurcantes da vida social.

"E na cúspide erectizada e resplendente, rorizada do chuvilho de luzes, brilhosas e tremeluzintes, o vulto do direito rescintilla, fulguraz e dinamytico, mirando a patuléa ludra e churda, do alto de sua fôrça maiúscula e desvencivel!"

"GENS SILVEIRARUM"

BRENNO SILVEIRA

"Sentia-me alegre. Readquiri a liberdade... Podia agóra, quando estivesse suado, tomar duplos de côco ou "chopp" simples (simples e complicado); quando estivesse frio, abrir o paletó e sahir pela rua chupando manga ou os dedos.

Ella m'amava! Poderia eu amar ella? Mas quando soube que ella tinha 600 contos, desisti.

(A fortuna della era em *bonus*...)"

TASSO DA SILVEIRA

"Mais vale para o pobre uma fatia de abacaxi do que um bilhete de loteria".

:: :: ::

"A humanidade divide-se, actualmente, em duas facções: a dos que choram e a dos que não riem".

:: :: ::

"Quem foi o miseravel que inventou o Destino? Esse cão é o culpado de todos os males. Depois de uma hecatombe, ouve-se fatalmente: Foi o destino!"

— Por que atirou com sua mulher ao rio?
— Porque o medico disse que ella precisava tomar banhos frios... ..

AGENÔR SILVEIRA

"Quando eu encontro um neologismo tenho a impressão de ter encontrado uma *caôlha* de cem".

:: :: ::

"Uma "facada" desferida em bom português torna até sympathico o *mordedor*".

:: :: ::

"Os pronomes são humanos. Quando mal collocados, elles soffrem e fazem os outros soffrêr".

:: :: ::

"Não ha ouro! Não ha ouro!

E' o que se ouve gritar no Brasil.

E quanto ouro temos nós, inhumado nas canastras de Damião de Góes, de Caminha e de Vieira!!"

SEBASTIÃO SILVEIRA

"O lázaro arrecuou, apavorado.

"Boca arregaçada num *rictus* medonho, mãos crispadas, cabellos em pé como uma escova de arame, os seus olhos rolavam nas órbitas brancas, no áuge do espanto. Então? Tinha encontrado alguem mais feio do que elle?

"Depois sorriu tristemente.

"Elle mirava um espelho, occulto nas sombras..."

(Do livro "Cachorro quente", no prélo, a sahir em 1940).

PRETEXTATO DA SILVEIRA

"Eu nunca olhei para um espelho. Tambem que idéa essa de se inventar tão estupido objécto?"

:: :: ::

"Não deseje jamáis sêr sabio. A superscienda transforma o sabio em sabão".

:: :: ::

"Quizéra sêr bastante intelligente para sêr canalha. Infelizmente, nessa modalidade do engenho humano, sou tapadissimo.

:: :: ::

Liberdade — estatua do porto de New-York. *Egualdade* — todo o *prompto* é igual perante a necessidade. *Fraternidade* — amôr de Caim para Abel.

(E' só).

Nota meio importante — Da "familia" só falta um certo Osv.

Mas, procurando bem, póde-se encontral-o nas entrelinhas acima.

Irene Dunne,

Nancy Carroll,

Frances Dee,

Joan Crawford.

(Maravilhas de Holllywood)

PAULO DE FRONTIN

Uma caricatura de Paulo de Frontin, com o seu caracteristico chapéo de côco e o inseparavel guarda-chuva, feita por Théo e publicada em *O MALHO*.

Recordando a vida do homem que trouxe ao Rio a agua em seis dias e rasgou a Avenida Rio Branco — O que O MALHO escreveu ha 28 annos sobre a formidavel capacidade do extincto.

CONDE PAULO DE FRONTIN

"E TÃO rapido e magnifico resultado dever-se-á á grande actividade e competencia do Dr. Paulo de Frontin, um homem dos raros que, neste meio de molengos ou de *mestres de obra feita*, têm por divisa aquella que nós tambem adaptamos — *Ou vae ou racha*.

"Não fosse elle dessa tempera, e os ataques da rotina, da inercia ou do despeito tel-o-hiam prostrado ou pelo menos intibiado, dando ensejos a controversias e querelas atrapalhatorias da acção energica que era preciso levar a cabo.

"Foi grande a sua habilidade em vencer todos os obstaculos, mas foi maior a sua força de vontade em concluir a sua idéa, nesta terra onde se começa muita cousa e pouca cousa se leva a termo".

Isto O MALHO publicou em sua edição n.º 124, de 28 de Janeiro de 1905, ha 28 annos, justamente, referindo-se á capacidade, ao talento, á figura imponente sob todos os titulos desse homem que a morte levou no dia 15 passado — Paulo de Frontin.

Hoje, como ha quasi seis lustros atraz, O MALHO e toda a imprensa do Brasil reconhecia em Paulo de Frontin a maior personalidade creadora da nossa terra. A Paulo de Frontin, devemos a Avenida Rio Branco, orgulho da metropole; a Paulo de Frontin, devemos a linha circular da Central do Brasil, assombro dos estrangeiros; a Paulo de Frontin, devemos muito, o pouco que hoje temos, se apenas aquelle facto, occorrido ainda no tempo do Imperio, da agua em seis dias, não chegasse para consagral-o para a posteridade.

O Rio morria de sede. A agua, que ha muito escasseava, acabara, por fim, certo dia. O preceito do apostolo — "dar de beber a quem tem sede!" — não podia ser attendido.

Vendiam agua a tanto por lata.

O povo se revoltava. O governo não sabia que fazer e por onde começar...

Chamou-se technicos. Nacionaes, estrangeiros. E as propostas de todos, para o Imperador, eram irrealizaveis, impossiveis.

Uns queriam seis mil contos e seis annos de praso para os primeiros litros d'agua...

Outros queriam uma Africa ou America...

Nisto appareceu, pelos jornaes, um moço engenheiro, formado havia pouco, com 19 annos de idade apenas. Assegurava trazer agua em seis dias e só pedia 50 contos de réis.

Assombro! Inacreditavel! Loucura!

D. Pedro II, o Imperador magnanimo, chamou o moço. Era Paulo de Frontin, Brasileiro.

Confiou-lhe a obra.

Iniciaram-se os trabalhos.

E ao entardecer do sexto dia, a agua limpida, crystalina, vinda das serras e das fraldas das montanhas, jorrava no Rio de Janeiro, através de calhas, de tubos e até de folhas de bananeira — dizia a população abençoando o homem.

Com a morte de Paulo de Frontin, em sua residencia na madrugada de 15 do corrente, o Brasil perdeu uma das maiores capacidades technicas e de valor inconteste.

Quando da ultima missa mandada celebrar em acção de graças pelo anniversario do Dr. Paulo de Frontin, vendo-se ao lado do extincto, o [illegible] de Affonso [illegible]

Agraciado com o titulo de Conde pelo Papa, o Dr. Paulo de Frontin foi Prefeito da Capital Federal, Deputado, Senador em varias legislaturas, Director da Estrada de F. C. do Brasil, Presidente do Instituto de Engenharia, Cathedratico da Escola Polytechnica, etc.

O seu enterramento foi realizado no dia 16, á tarde, passando o feretro pela Avenida Rio Branco.

O Governo da Republica e a Prefeitura associaram-se a todas as homenagens, repousando o corpo do grande engenheiro no Cemiterio São João Baptista.

Nas repartições publicas e quasi todos os Ministerios foi suspenso o expediente á tarde. E dentre as corôas depositadas em seu tumulo, destacamos as do Centro Carioca, Escola Polytechnica, Casa da Moeda, Club de Engenharia e Associação dos Empregados do Commercio. Dentre os oradores, salientámos o Dr. Joaquim Catramby, Dr. Sampaio Corrêa, Professor Azevedo Amaral, Vicente Ferreira e outros.

Esta *charge*, de autoria de J. Carlos, foi publicada na época em que Paulo de Frontin tomou posse da Prefeitura do Districto Federal. A legenda, simples, com o titulo "Entaladela", dizia tudo: — "*Como é que eu vou arranjar isso em seis dias?*"

Maria Eugenia Celso, que occupa o 2º logar em nossa enquête intellectual.

QUAL A MAIOR DAS POET

Com o resultado hoje verificado da penultima apuração, Gilka tem assegurado, por opiniões expontaneas de intellectuaes bras poetisas da

Quando será publicado o resultado final — Nomes substituid

COM a presente edição d'"O Malho", quando fazemos a 12ª apuração de votos — penultima de nossa enquête a encerrar-se no dia 28 deste mez — a poetisa fulgurante de "Crystaes Partidos", Gilka Machado, ou Gilka, apenas, como a conhece todo Brasil de norte a sul, firma-se, definitivamente, para a obtenção do titulo merecidissimo da maior das maiores poetisas brasileiras.

As opiniões que vêm sendo expendidas sobre Gilka Machado pela maioria dos duzentos e cincoenta intellectuaes da relação d "O Malho", valem mais, muito mais que todas as nossas palavras quanto ao valor e a gloria da provavel vencedora.

Afastada, de facto, dos nossos circulos sociaes, ha já alguns annos, nem assim — ou talvez por isso mesmo — a esqueceram os intellectuaes brasileiros, indo retiral-a do seu retrahimento, graças á enquête d'"O Malho", mostrando á geração presente e ás futuras, o valor, a belleza e a grandiosidade da poetisa.

✣ ✣ ✣

Mais tres dias — e terá findado o prazo, de accordo com as condições estipuladas — para o encerramento deste concurso. Até o dia 28, pois, ultimo deste mez, deverão preencher as suas cedulas os intellectuaes da nossa relação que ainda não o fizeram.

✣ ✣ ✣

Encerrando-se a apuração no dia 28, deveriamos publicar o resultado final e definitivo na edição do dia 4 de Março. Acontece, porém, que, devido aos festejos carnavalescos, a nossa edição desse dia será organizada com bastante antecedencia, como nos annos anteriores. E assim, sómente no dia 11 "O Malho" publicará a 13ª apuração, ultima de nossa "enquête".

✣ ✣ ✣

Por se acharem ausentes do Rio e sem residencia fixa, aqui, são excluidos da Relação dos intellectuaes do "O Malho" os nomes dos Srs. Assis Chateaubriand e Renato Vianna, o primeiro actualmente em São Paulo e o segundo no Ceará.

Tambem é excluido da nossa relação o nome do Sr. Fernando Nery, por nos ter affirmado "não ser intellectual".

Rosalina Coelho Lisbôa, que se segue a Maria Eugenia Celso em nossa apuração de votos intellectuaes para saber qual a maior das poetisas brasileiras.

Foram escolhidos para substituil-os, os nomes dos Srs. Annibal Machado, Octavio de Britto e Claudio Ganns, todos intellectuaes, cujos votos pedimos nos sejam enviados até o dia 28.

✣ ✣ ✣

Votaram em Gilka Machado:

Roquette Pinto, Alarico Silveira, Francisco Campos, Sylvio Julio, Benjamim Lima, Bruno Lobo, Mario Vilalva, Attilio Milano, Horacio Cartier, Henrique Pongetti, Renato Travassos, M. Nogueira da Silva, De Mattos Pinto, Rego Barros, A. J. Pereira da Silva, José Maria Bello, Carlos Dias Fernandes, Benjamim Costallat, C. Paula Barros, Jorge Santos, Arthur de Guaraná, Affonso de Carvalho, Mendes Fradique, Adelino Magalhães, Homero Pires, Lindolpho Xavier, Saul de Navarro, Hernani de Irajá, Joracy Camargo, Martim Carlos, Viriato Corrêa, Azevedo Amaral, Thomás Murat, Asterio de Campos, Hildebrando de Lima, Sabino de Campos, Abadie Faria Rosa, Antonio Simões Reis, Alcides Maya, Heitor Pereira, Agrippino Griecco, Andrade Muricy, Heitor Beltrão, Porto da Silveira, Rubem Gil, Max Monteiro, Antonio Austregesilo, Fabio Luz, Bastos Tigre, Herman Lima, Oswaldo Paixão, Americo Valerio, Santa Cruz Lima, Julio Barata, Clodomiro de Vasconcellos, Orestes Barbosa, José Americo de Almeida, Luiz Edmundo, Arnaldo Damasceno Vieira, Affonso Costa, Théo-Filho, Carlos Maul, Gondim da Fonseca, Herbert Moses, Oscar Lopes, Heitor Modesto, Telles de Meirelles, Paulo Silveira, Angyone Costa, Teixeira Soares, Raphael de Hollanda, Mozart Monteiro, Leão de Vasconcellos, Leão Padilha, Gilberto Amado, Pontes de Miranda, Renato de Almeida, Tasso da Silveira, Murillo Araujo, Flexa Ribeiro, Harold Daltro, Paschoal Carlos Magno, Augusto F. Schmidt, Luiz Martins, Heitor Marçal, Jorge Amado, Clovis Monteiro, Almachio Diniz, Rafael Barbosa, Brasil Gerson, Bezerra de Freitas, Carlos Rubens, Sodré Vianna, Odylo Costa Filho.

Votaram em Maria Eugenia Celso:

Agenor de Roure, Mauricio de Medeiros, Celso Vieira, José Geraldo Vieira, Gastão Penalva, Barbosa Lima Sobrinho, Carneiro Leão, Otto Prazeres, Rodolfo Garcia, Flavio da Silveira, Tostes Malta, Gilberto de Andrade, Hermeto Lima, Rodrigo Octavio Filho, Raul Pederneiras, Alves de Souza, Mario Nunes, Benedicto Lopes, Armando Gonzaga, Leoncio Corrêa, Medeiros e Albuquerque, J. Mattoso Maia Forte, Ramiz Galvão, Rodrigo Octavio, Gustavo Garnett, Affonso Celso, Gastão Cruls, Lafayette Silva, Sertorio e Castro, Castilhos Goycochêa, Augusto Amado, Assis Memoria, Silveira de Menezes, Max Fleiuss, Alexandre Da Costa, Oswaldo Orico, Corynto da Fonseca.

Carmen Cinira, que se segue a Rosalina Coelho Lisbôa em nossa apuração.

QUAL A MAIOR DAS POETISAS BRASILEIRAS?

Com o resultado hoje verificado da penultima apuração, Gilka Machado, a poetisa dos "Crystaes Partidos" tem assegurado, por opiniões expontaneas de intellectuaes brasileiros, o titulo merecido da maior das maiores poetisas da nossa terra.

Maria Eugenia Celso, que occupa o 2º logar em nossa enquête intellectual.

Quando será publicado o resultado final — Nomes substituidos em nossa relação de intellectuaes.

COM a presente edição d'"O Malho", quando fazemos a 12ª apuração de votos — penultima de nossa enquête a encerrar-se no dia 28 deste mez — a poetisa fulgurante de "Crystaes Partidos", Gilka Machado, ou Gilka, apenas, como a conhece todo Brasil de norte a sul, firma-se, definitivamente, para a obtenção do titulo merecidissimo da maior das maiores poetisas brasileiras.

As opiniões que vêm sendo expendidas sobre Gilka Machado pela maioria dos duzentos e cincoenta intellectuaes da relação d "O Malho", valem mais, muito mais que todas as nossas palavras quanto ao valor e a gloria da provavel vencedora.

Afastada, de facto, dos nossos circulos sociaes, ha já alguns annos, nem assim — ou talvez por isso mesmo — a esqueceram os intellectuaes brasileiros, indo retiral-a do seu retrahimento, graças á enquête d'"O Malho", mostrando á geração presente e ás futuras, o valor, a belleza e a grandiosidade da poetisa.

Mais tres dias — e terá findado o prazo, de accordo com as condições estipuladas — para o encerramento deste concurso. Até o dia 28, pois, ultimo deste mez, deverão preencher as suas cedulas os intellectuaes da nossa relação que ainda não o fizeram.

Encerrando-se a apuração no dia 28, deveriamos publicar o resultado final e definitivo na edição do dia 4 de Março. Acontece, porém, que, devido aos festejos carnavalescos, a nossa edição desse dia será organizada com bastante antecedencia, como nos annos anteriores. E assim, sómente no dia 11 "O Malho" publicará a 13ª apuração, ultima de nossa "enquête".

✣ ✣ ✣

Por se acharem ausentes do Rio e sem residencia fixa, aqui, são excluidos da Relação dos intellectuaes do "O Malho" os nomes dos Srs. Assis Chateaubriand e Renato Vianna, o primeiro actualmente em São Paulo e o segundo no Ceará.

Tambem é excluido da nossa relação o nome do Sr. Fernando Nery, por nos ter affirmado "não ser intellectual".

Foram escolhidos para substituil-os, os nomes dos Srs. Annibal Machado, Octavio de Britto e Claudio Ganns, todos intellectuaes, cujos votos pedimos nos sejam enviados até o dia 28.

✣ ✣ ✣

Votaram em Gilka Machado:

Roquette Pinto, Alarico Silveira, Francisco Campos, Sylvio Julio, Benjamim Lima, Bruno Lobo, Mario Vilalva, Attilio Milano, Horacio Cartier, Henrique Pongetti, Renato Travassos, M. Nogueira da Silva, De Mattos Pinto, Rego Barros, A. J. Pereira da Silva, José Maria Bello, Carlos Dias Fernandes, Benjamim Costallat, C. Paula Barros, Jorge Santos, Arthur de Guaraná, Affonso de Carvalho, Mendes Fradique, Adelino Magalhães, Homero Pires, Lindolpho Xavier, Saul de Navarro, Hernani de Irajá, Joracy Camargo, Martim Carlos, Viriato Corrêa, Azevedo Amaral, Thomás Murat, Asterio de Campos, Hildebrando de Lima, Sabino do Campos, Abadie Faria Rosa, Antonio Simões Reis, Alcides Maya, Heitor Pereira, Agrippino Grieco, Andrade Muricy, Heitor Beltrão, Porto da Silveira, Rubem Gil, Max Monteiro, Antonio Austregesilo, Fabio Luz, Bastos Tigre, Herman Lima, Oswaldo Paixão, Americo Valerio, Santa Cruz Lima, Julio Barata, Clodomiro de Vasconcellos, Orestes Barbosa, José Americo de Almeida, Luiz Edmundo, Arnaldo Damasceno Vieira, Affonso Costa, Théo-Filho, Carlos Maul, Gondim da Fonseca, Herbert Moses, Oscar Lopes, Heitor Modesto, Telles de Meirelles, Paulo Silveira, Angyone Costa, Teixeira Soares, Raphael de Hollanda, Mozart Monteiro, Leão de Vasconcellos, Leão Padilha, Gilberto Amado, Pontes de Miranda, Renato de Almeida, Tasso da Silveira, Murillo Araujo, Flexa Ribeiro, Harold Daltro, Paschoal Carlos Magno, Augusto F. Schmidt, Luiz Martins, Heitor Marçal, Jorge Amado, Clovis Monteiro, Almachio Diniz, Rafael Barbosa, Brasil Gerson, Bezerra de Freitas, Carlos Rubens, Sodré Vianna, Odylo Costa Filho.

Rosalina Coelho Lisbôa, que se segue a Maria Eugenia Celso em nossa apuração de votos intellectuaes para saber qual a maior das poetisas brasileiras.

Votaram em Maria Eugenia Celso:

Agenor de Roure, Mauricio de Medeiros, Celso Vieira, José Geraldo Vieira, Gastão Penalva, Barbosa Lima Sobrinho, Carneiro Leão, Otto Prazeres, Rodolfo Garcia, Flavio da Silveira, Tostes Malta, Gilberto de Andrade, Hermeto Lima, Rodrigo Octavio Filho, Raul Pederneiras, Alves de Souza, Mario Nunes, Benedicto Lopes, Armando Gonzaga, Leoncio Corrêa, Medeiros e Albuquerque, J. Mattoso Maia Forte, Ramiz Galvão, Rodrigo Octavio, Gustavo Garnett, Affonso Celso, Gastão Cruls, Lafayette Silva, Sertorio e Castro, Castilhos Goycochêa, Augusto Amado, Assis Memoria, Silveira de Menezes, Max Fleiuss, Alexandre Da Costa, Oswaldo Orico, Coryntho da Fonseca.

Carmen Cinira, que se segue a Rosalina Coelho Lisbôa em nossa apuração.

Votaram em Rosalina C. Lisbôa:

José Maria dos Santos, Peregrino Junior, Victor Viana, Leonidio Ribeiro, Leal de Souza, Luiz Paula Freitas Sylvio Figueiredo, Sebastião Fernandes, Paulo de Magalhães, João Lyra Filho, R. Magalhães Junior.

Votaram em Carmen Cinira:

Cardillo Filho, Gastão de Carvalho, Paulo Filho, J. C. Mello Souza, Romeu de Avellar, Jarbas de Carvalho, José Sizenando, Neves Manta, Costa Rego, Paulo Gustavo.

Votaram em Anna Amelia:

Martins Capistrano, Lemos Brito, Carlos Sussekind Mendonça, Bandeira Duarte, Joaquim Ribeiro, Da Costa e Silva, Reis Carvalho, Elias Davidovich, C. da Veiga Lima.

Votaram em Patricia Galvão (Pagú):

Ricardo Pinto, Arnon de Mello, Ary Pavão, Martins Castello, Danton Jobin, Garcia de Rezende.

Votaram em Henriqueta Lisbôa:

Bastos Portella, Hamilton Barata, Berillo Neves.

Votaram em Cecilia de Meirelles:

Christovam de Camargo, Jorge Lima, Oswaldo Santiago, Figueiredo Pimentel, Padua de Almeida.

Votou em Lia Corrêa Dutra:

Carlos Pontes.

Votou em Leda Rios:

Luiz Moraes.

Votou em Hildeth Favilla:

Chermont de Britto.

Votou em Else M. N. Machado:

Terra de Senna.

Gilka Machado, que desde a primeira até a penultima apuração da nossa enquête entre intellectuaes, occupa o primeiro logar.

Votou em Heloisa Bezerra:

Carlos Cavaco.

Votou em Elza Araripe Milanez:

Waldemar Bandeira.

Votou em Eneida:

Dante Costa.

Votou em Ide Blumenschein (Colombina):

Eleias Lopes.

Votou em Palmyra Wanderley:

Rubey Wanderley.

12.ª APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado da 12ª apuração, penultima de nossa "enquête":

Gilka Machado	94
Maria Eugenia Celso	37
Rosalina C. Lisbôa	11
Carmen Cinira	10
Anna Amelia C. de Mendonça	9
Patricia Galvão (Pagú)	6
Cecilia Meirelles	5
Henriqueta Lisbôa	3
Lia Corrêa Dutra	1
Leda Rios	1
Hildeth Favilla	1
Else Machado	1
Heloisa Bezerra	1
Elza Araripe Milanez	1
Eneida	1
Ide Blumenschein (Colombina)	1
Palmyra Wanderley	1

JUSTIFICAÇÕES

Justificaram seus votos nesta penultima apuração:

CELSO VIEIRA:

Maria Eugenia Celso é a maior poetisa brasileira, porque traduziu lyricamente a alma feminina do Brasil, no sonho e na dôr, com a maior pureza de imaginação e de sensibilidade. Entre o nosso idealismo e o nosso tropicalismo, inclinei-me ainda uma vez para o ideal.

GASTÃO PENALVA:

E' a maior poetisa brasileira. E sel-o-ia uma das maiores do mundo, porque sabe escrever em francez.

Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, uma das maiores poetisas votadas em nosso concurso intellectual.

DE LITERATURA

"A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA" DO CEL. HERCULANO C. E SILVA

Com o fallecimento inesperado e sentido do Coronel Marcondes Salgado, em um accidente de guerra, em plena Revolução Paulista, o Cel. Herculano de Carvalho e Silva foi nomeado Commandante da Força Publica de São Paulo. Esta sua nomeação, certamente, nada teria de importante, se tudo, na revolta, corresse como geralmente correm as revoltas. Tal, porém, não aconteceu. A certo momento, um milhão de vozes, como uma só voz, gritou, punhos cerrados: — Traidor! Traidor!

E o Coronel Herculano Silva, sem duvida, teria de passar á posteridade com este epitheto, não tivesse o direito de defeza. E essa defeza veiu. Concatenada em um livro que o autor intitulou "A Revolução Constitucionalista" e a Civilisação Brasileira Editora publicou com capa magnifica de J. U. Campos.

O livro do Coronel Herculano é volumoso. Acompanhado de photographias. Recheiado de cifras, algarismos, dados, eschemas, mappas, etc.

Apresentando a obra, ha este trecho de Ruy Barbosa, estrahido de "Discursos e Escriptos": "A historia não é a nesga da verdade, que se espreita pela fisga das portas; não são as missangas suspeitas, que a curiosidade das ruas escolhe nas mãos dos mascateadores, de bisbilhotices; não são os pedaços maculados de reputações, que se estracinham na dentuça dos boatos. A historia é o facto, o depoimento, o documento".

E com este intuito, e com este livro, o Coronel Herculano Silva deseja ver sua reputação limpa e seu nome, para o futuro, sem o labéo de traidor, que o povo de sua terra, em um momento de enthusiasmo pela causa perdida, lançou aos quatro ventos.

"DISCURSO AO POVO INFIEL" DE TASSO DA SILVEIRA

Cantor da belleza Evangelica, bardo das verdades catholicas — Tasso da Silveira é poeta. Poeta da Bondade de Deus sobre todas as coisas, poeta dos milagres de Jesus na consciencia dos homens cá da terra.

Mystico, com a melancolia a transbordar-lhe da alma, coração cheio de bellezas a espera do momento para se revelarem, Tasso, nesta hora que o Brasil mal se repoem de pé, abalado na granitica estructura, conclama os seus homens e os seus cidadãos, seus soldados e suas mulheres, suas crianças e os seus sabios.

Tasso da Silveira

"*Discurso Ao Povo Infiel*" é o grito angustiado de quem vê a Humanidade e a sua Patria á beira do precipicio. "Discurso ao Povo Infiel" é o brado de alerta do missionario ou propheta a procurar a salvação dos homens. "Discurso ao Povo Infiel" é o Amor a resaltar em todas as linhas — Amor do poeta pelas coisas que o circundam.

Tasso da Silveira é ainda, differenciando-se de todos os poetas da sua geração, o poeta-philosopho e pensador. Em "Cantico do Christo do Corcovado", elle tem esta phrase que vale um poema:

"...porque nós somos um pobre povo-criança, porque, Senhor, nós não sabemos nada!"

Mas "Discurso ao Povo Infiel" é o maior de seus poemas. Se "Fio d'agua" iniciou o poeta, se "Alegoria do Homem Novo" revelou um assombro, "Discurso ao Povo Infiel" consagra um nome.

"TATUAGENS SENTIMENTAES" DE LEÃO DE VASCONCELLOS

Poeta não é somente aquelle que derrama cataractas de versos. Muito menos o que procura phrases e ainda menos o que faz acrobacias para dizer e rimar com arte e manha...

Murillo Araujo, referindo-se ás complicadas composições poeticas de certo academico, disse:

— Fulano quando vae tomar o bonde de São Januario, costuma dizer que *Januario bonde São tomar vou*...

Maior complicação ou inversão parnasiana que essa, francamente, só a inversão carnavalesca de nossos foliões.

Mas voltando á poesia, convêm frisar e notar que dos poucos poetas verdadeiros que o Brasil possue, o sr. Leão de Vasconcellos é um delles. A sua poesia não é em catadupas, como a de certa poetisa e escriptora, nem de circo, como a do academico citado por Murillo Araujo. E' fluente, simples, leve, curta, assim como um pensamento estylisado. E' harmoniosa, rithmada, philosophica, com alos de beatitude.

"Eu passei em ti como uma [imagem qualquer
Num grande espelho facetado...
E eras toda pura como um [crystal de rocha...
Depois, desceu sobre mim o [pó invisivel da ausencia
E eu comecei tambem a reflectir e a passar..."

Toda a poesia de Leão de Vasconcellos é assim. Poesia de quem sente a vida differente do sentimento commum, e por isso, só por isso, escreve tambem differente.

Leão de Vasconcellos

O livro, é ainda, apezar de nossa incipiente industria editora, o melhor meio de se gravar, passar á posteridade e tornar conhecido do mundo aquillo que deveria, egoisticamente, ser apenas nosso. E Leão de Vasconcellos publicou "Poemas para Esquecer", "Canto Novo do Amor" e agora "Tatuagens Sentimentaes". Este, que a Editora Mariza lançou, é sem duvida, o melhor dos tres.

Melhor, porém, que todas nossas palavras, é este verso, seu, á pagina 25, digno de uma trichromia:

"Parar é pensar em ti a todo [instante.
E eu fecho os olhos para viajar.
Mas tua ausencia me chumba [o corpo
e o pensamento
E eu não saio do logar...
Viver — é pensar em ti a [todo instante".

Precisa maior elogio?

"A NOVA RUSSIA" DE HENRI BARBUSSE

Henri Barbusse, escriptor francez de maior renome presentemente no mundo, romancista de grande valor, é partidario da obra sovietica — ou pelo menos tem sympathias pela causa injusta que a Russia abraça — abalando o mundo em seus alicerces.

Visitando, por duas vezes, já, a terra dos czares, após a ascenção de Lenine e Stalin, Barbusse de tal modo se apaixonou pela idéa, que ora se considera o maior propagandista pelo mundo afóra, dos seus planos quinquenaes e outras historias para inglez ver...

"A Nova Russia" que agora a Civilisação Brasileira Editora publicou é uma dessas obras de repercussão mundial sobre o novo regimen dos soviets.

Em uma noticia curta, como todas as noticias de livros desta pagina, não se coaduna uma critica detalhada sobre os prós ou os contras do que viu ou ouviu "officialmente" na Russia o brilhante escriptor francez. Mas, se podemos destacar, de sua obra, capitulo de interesse geral, que em nada "propagandêam" os ideaes revolucionarios, estes são, certamente os que se referem á conversação — com Gorki, optimo contista — pessimo sociologo e a visita que o hospede estrangeiro fez ao homem vivo mais velho do mundo.

Ha outros capitulos, interessantes: "O drama da terra e do trigo"; "A casa da Montanha"; "Trechos da Feira de Nigni"; "A agri-doce Criméa"; "Entre as fronteiras do paraiso terrestre"; "O homem de Artek", e outros.

A traducção de "A nova Russia" está mais ou menos. E é pena que ainda não se dê, no Brasil, o valor necessario ás traducções — destacando o nome do autor que verteu a obra para o vernaculo.

Na Noite de Carnaval

Triste recordação, esta que vou narrar.

Foi neste ultimo carnaval que se deu o caso.

Possuído da loucura do carnaval, embora contra as quasi-promessas que fizera, fui fazer o corso, brincar com o Mômo, esse Mômo immenso que abrange e vence a humanidade.

Sahi de casa com intenções de me divertir bastante.

Ao chegar á avenida, vi-a desanimada. Poucos foliões. Pouco barulho.

Apesar dessa monotonia exquisita, alegrei-me e fiquei disposto a proceder como pagão, embora christão de nascimento.

Não tardou a encher-se a avenida.

Mal eu havia andado uns quinhentos metros, deparou-se-me á frente um homem de estatura regular, barba negra e espessa, olhos acastanhados, fantasiado de arabe.

Interessante esse encontro, porque não sei qual a razão, estremeci.

Ao olhar para traz, percebi que elle havia voltado.

Não fiz caso e continuei o meu caminho.

Já me havia esquecido delle, quando por casualidade vejo-o ao meu lado, olhando-me carrancudo.

A principio julguei ser mania de folião, de querer brincar.

Não era, porque encarando-me numa expressão de odio falou:

— E' com você que ha muito eu havia de encontrar.

— Commigo?!...

— Sim, sim, e vamos para um logar sem movimento.

Achei estranha a attitude tomada por aquelle homem que não me era estranho.

Tive, naquelle momento, vontade de correr por ali a fóra, de me livrar daquella sombra exquisita. Tive vontade de atiral-o ao chão e perguntar-lhe com todas as forças dos pulmões:

— Mas que te fiz eu, homem sem consciencia, bruto, animal...

Tive muitas idéas de fazer e acontecer, mas nenhuma praticavel.

Resignei-me a supportar toda aquella desgraça.

Mas afinal, tambem eu não era homem? Um homem não deve ter medo de outro homem. Fui e se fosse necessario enfrental-o, enfrental-o-ia...

Calados, caminhámos por entre a multidão ruidosa.

Empurrões daqui, encontrões de lá, vae para a frente e volta para traz, perdi-me daquelle homem.

Embora quizesse fazer-me contrariado, estava alegre.

Continuei, assim, a brincar como a principio.

:: :: ::

Ás duas horas resolvi ir para casa.

Depois de um enorme combate com a multidão, consegui sahir do aperto que ainda havia.

Ia recordando os momentos mais felizes da noite.

Quando caminhava por uma das ruas mais escuras, ouvi o barulho de alguem que corria.

Por curiosidade, olhei para traz.

Maldito momento. Era aquella sombra que me torturara horas antes, aquelle peso, aquelle arabe falsificado.

Quiz gritar, desappareecr. Nada fiz. Um suor frio começou a correr pelo rosto e senti as pernas bambearem.

Aquelle vulto sinistro approximou-se de mim. Luzia em sua mão enorme, um largo punhal.

Numa gargalhada sinistra, tentou atravessar as minhas carnes.

Eu, não sei por que milagre da sorte, pude desviar-me e arrebatar-lhe o punhal da mão.

"O "arabe" recuou assustado, e de um salto jogou-se para mim.

Mas por um destino atroz, vi que cahiu na ponta do seu proprio punhal.

— *Este Carnaval vae ser bom mesmo. — Vou me fantasiar de general.*
— *De general? Por que?*
— *Não vê que será Carnaval official!*

O folião que chegou a casa ás 5 da madrugada...

Senti entrar a lamina, na sua carne molle.

Um grito ecoou na solidão da noite.

Como um louco, olhos esbogalhados, mãos crispadas, comeeci a correr pela rua escura.

Ao chegar a casa, deitei-me logo, com receio que alguem me procurasse.

Adormeci e tive horriveis pesadelos.

Ao amanhecer, como era costume, encontrei o jornal no chão, porque o jornaleiro o jogava por baixo da porta.

Arrepiado e com o coração a bater fortemente foi que vi o jornal.

Li, a primeira, a segunda, a terceira e quarta paginas sem perceber noticia. Reli-o de ponta a ponta e como nada visse de notavel, fiquei mais socegado.

Li durante seis dias, os jornaes, com ansiedade, e nunca, até hoje appareceu noticia da tragedia.

:: :: ::

As vezes scismo neste caso, e julgo ser um sonho.

Outras vezes penso ser uma miragem no excesso do alcool.

E outras vezes, as mais das vezes, quando fico com remorsos, julgo ser realidade.

HORACIO JOSÉ GUERRA

(S. Paulo)

ALINHAVOS

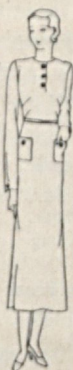
Os vestidos de rua, para "trotter" — como diz a parisiense — são singelos, pouco enfeitados.

A parisiense, que faz da simplicidade a sua maior graça, gosta dos botões como ornamento de roupa, mesmo porque elles estão na moda.

Aqui vão alguns modelos com os falados botões: 1 — costume azul bandeira com botões de nacre; 2 — botões de galalithe num costume côr de areia; 3 — vestido de crepon azul claro, botões prateados; 4 — vestido de crepe de seda coral, botões pretos; 5 — "manteau" azul médio e botões de prystal branco; 6 — vestido de crepe de seda vermelho vivo, botões branco estriados de ouro.

Os outros modelos: Ao lado de um "manteau" de rua, de flanella encarnada e botões de galalithe brancos, um costume de crepe de seda azul anil debruado de velludo branco; chapéo de palha branca guarnecido de fita de velludo preta chapéo de feltro, copa e "écharpe" de seda verde pastilhada de branco;

vestido de crepe de seda branco estampado de preto e azul anil;

vestido de crepe rosa estampado de preto;

vestido de seda listrada, saia em pannos no feitio de escamas, blusa de romano branco; casaco pastilhado de vermelho, saia de pesado crepe branco.

Os demais figurinos: saia branca, casaco azul branco e botões brancos; vestido de romano rosa secco, botões de vidro azulado; vestido de crepe de seda branco, cinto e gravata de seda pasti-

lhada; vestido de "toile de soie" branca, botões do mesmo tom;

vestido de "shantung" azul claro, cinto preto, botões e fivela branca;

vestido branco, de crepe de seda, blusa listrada de azul celeste.

"Lingerie":

1 — compinação de crepe verde guarnecida de renda "ocre";

2 — combinação de seda rosa claro, pospontos brancos;

3 — combinação de seda rosa, parte de cima de seda azul branco;

4 — combinação de seda branca enfeitada de renda rosada;

5 — combinação de crepe amarello canario guarnecida de filó côr de ferrugem e um ramo bordado a côres varias.

E, para fechar, motivo de bordado inglez para caminho de mesa, almofada, toalha, guardanapos, bonito em linho branco ou de côr.

Sorcière

1575
25
FEVEREIRO

ALBUM DE ŒDIPO

1º TORNEIO
COMMUM
DE 1933

QUADRO DE HONRA

HELIO FLORIVAL

Campeão Brasileiro de 1931

4º TORNEIO DE 1933 — N. 1.561 e 1.562

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Helianthо, Vigario de Wieikfield, Nozinho, Dama Verde, (todos de S. Salvador, Bahia), Spartaco e Lyrio do Valle (ambos de Belém, Pará), 40 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

R. Said (S. Salvador, Bahia), [illegible]; Alvasco ([illegible]), [illegible]; Passaro Negro (Barbacena, Minas), [illegible]; Gandhi (Campos, E. do Rio), [illegible]; Violeta (Recife), Caminho (Bananal, S. Paulo), 34 cada; Ave da Sorte (S. Salvador, Bahia), Ricardo Mirtes e Tercio Filho (ambos de Recife), 33 cada; Athenas (Belém, Pará), Capuchinho, Capuchoco e Capichola (todos tres do Gremio Capucinho, do E. Santo), Tulipa Negra e Flor de Liz (ambos de S. Salvador, Bahia), 32 cada; Doc Q. (S. Salvador, Bahia), 30; Thalia (Rio Grande), 28; Sertanejo (Theophilo Ottoni, Minas), 26; Batalhador (idem, idem), 9.

DECIFRAÇÕES

Tapa-olhos; Quiriri; Alarife; Recebedor; Primitiva, primitivo; Espinho, espinha; Arrojado, arrojada; Bella, bello; Partido, pardo; Ligeira, lira; Barbaro, barro; Peripecia, pericia; Socrosso (suso-crio); Malio (o-mil e la (a)); Liame; Farrapão; Catalogo; Accomodadora; Afringaus; De mau corvo, mau ovo; Molesto; Desafio; Diplomata; Governelo; Beguina, beguino; Pasta, pasto; Attico, Attica; Remissa, remissa; Galana, gana; Verrume, verme; Rigido, rido; Habilitado, habitado; Carracão (Carcão, ras); Albarrada (al, barra, da); Marsopa; Matachins; Fervedouro; Custodia; A Prata; Tenhas porcos e não tenhas olhos.

NOTA — Não achamos adequadas *alcance, alce* para 290, *Conversado* para 267, *Chegados* para 264 e *Barato* para 270, a menos que haja justificação para tanto.

1º TORNEIO COMMUM DE 1933

Livs. adops. nest. num. C. F. (ed. red.); Sim.; Souza (1º e 2º vol.); Syn. Band. Fons. e Roq. (1º e 2º vol.); Rifoneiro Port.

NOVISSIMAS 141 a 146

2—2—Está *triste* a *"senhora"* porque se assustou com o *estampido.*
Americo (Gente Nova de Corumbá)

2—2—Com *"vara"* de tirar *"fruta"* não se bate em *gato montez.*
Tulipa Negra (S. Salvador, Bahia)

2—1—Você *nota como é* linda esta *côr?*
Violeta (Recife, A. C. L. B.)

2—1—*Navalha produz navalhada.*
Athenas (Belém, Pará)

2—1—*Soffri muito,* embaixo d'aquella *"arvore"* com o *chuvisco.*
Toutinegra (Capital)

2—1—Toda *canga tua* é por causa do *salto.*
Ananias (Gente Nova de Corumbá)

CASAES 147 a 150

3—Este *"homem"* é uma *praca.*
Cid Marlowe (S. Paulo)

2—Este animal *é indomito e cruel.*
Danilo (Capital)

2—O *livro é o* melhor *divertimento.*
Clirio (S. Salvador, Bahia)

2—A *"mulher"* via tudo *nitido.*
Gandhi (Campos, E. do Rio)

SYNCOPADAS 151 a 154

3—2—Ficando em *casa* eu sinto *preguiça.*
R. Said (S. Salvador, Bahia)

3—2—Com sua *licença:* não *enrugue* a testa.
Clirio (S. Salvador, Bahia)

3—2—Por causa do *ramo* houve *altercação.*
Passaro Negro (Barbacena, Minas)

ENIGMAS 155 e 156

Ao autor do Ic-car-ba

Por ti cerca a terra e o sol
Certo *"gravador"* de escol.
Alvasil (S. Salvador, Bahia)

Das consoantes do livro
Só a duas vão à frente,
Como diz a *enfatuada,*
Deste trabalho valente,
Que nada tem no final
Que consegue a espantar a gente.
Marechal (Rio)

LOGOGRYPHOS 157 a 159

Ao Cid Marlowe

A um *professor de direito,* — 2—4—7—1—5
Então, n'um rio a nadar,
Perseguiu *"peixe"* fatal — 3—5—1—2—6
Que nunca deixa escapar
Orelha de homem, que tal! — 6—7—6—5—4
Outro epilogo aqui tens:
Tão lesto o mestre fugiu
Que recebeu *parabens.*
Borges (Campinas, S. Paulo)

No cume de alta *"montanha",* — 2—3—4,
Bem perto de uma *"palmeira",* — 5—4—3—2,
Vi *fogo* de côr estranha — 3—4—5,
E temivel *feiticeira,* — 1—2—3—4.

Com essa chamma luminosa,
O meu olhar *penetrante*
Percebeu quanto horrorosa
Era a velha necromante.
Athenas. — (Belém — Pará)

Aos charadistas de Theophilo Ottoni (Minas)

Quem não *tributa respeito* — 7—2—4—5
A' *seita* a que se dedica, — 3—10—7—11
Certamente, sem o pensar — 8—4—2—6
A si proprio *prejudica* — 1—5—9—2

Quando, *nitido,* se approxima — 6—5—7—11
Da morte o alfange certeiro,
Um *"sacerdote"* não acha
Para consolo derradeiro.
Gontran d'Abrunhosa (S. Salvador, Bahia)

FIGURADO 160

Jodonha (Capital)

PRAZOS

Terminarão: a 17, 22, 28 e 30 de Março e a 1 e 6 de Abril seguinte, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n.º 1573

Possessão e não Posssão (enigma de Manoel Davico), 425 a 432 é o que deve ser lido na penultima linha de *Publicações Recebidas.*

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1933

Completando a noticia, que sobre a competição que serve de epigraphe a estas linhas, demos no numero anterior, temos a accrescentar que dos 204 trabalhos acceitos publicaremos 195, ou 197, ou mesmo todos elles, se o espaço consignado para esta secção os puder conter.

Os Estados concurrentes serão: Bahia com 44 trabalhos, S. Paulo com 87, Pernambuco com 10, Capital com 19, Pará com 27, Rio Grande do Sul, com 8 e Paraná com a quantidade de 9; isto si todos os 204 fôrem publicados.

Si confirmarem as respectivas inscripções, disputarão a luta: Ave da Sorte, Nozinho, Agama, Lolina, Alvasil, Dama Verde, Clirio, Amir, Gontran d'Abrunhosa, Helianthо (todos da Bahia), Zelita, Mr. Trinquesse, Cid Marlowe, Arthano, João d'Oeste, Pizarro, Eneb, Belkiss, Noiva da Collina, Taft, Helio Florival, Nazareno, Dr. Promessa, Satanito, Tenente, Peter Pan, Claudina, Moranguinho e Senhorinha (todos de São Paulo), Violeta, Ricardo Mirtes e Tercio-Filho (todos 3 de Pernambuco), Jodonha, Royal de Beaurevères, Granadeiro e Gondemaga (todos 4 desta Capital), Athenas (do Pará), Thalia (do Rio Grande do Sul), e Edipo (do Paraná).

E' possivel que consintamos que os que se não inscreveram disputem este Campeonato, mas se isto acontecer que fiquem desde já prevenidos de que não terão trabalhos publicados, nem concorrerão aos tres primeiros premios, e sim a outros que pretendemos instituir.

CORRESPONDENCIA

Borges (Campinas) — Os trabalhos para o Campeonato chegaram tarde; além disso *syncopadas e casaes* não são permittidas em nossa grande prova annual. O confrade poderá tomar parte nessa prova, mas nas condições do ultimo periodo da noticia mais acima inserida e que tem por titulo — *Campeonato Brasileiro de* 1933.

Etiel (Lisboa) — Recebemos sua carta de 23 do mez findo.

Nozinho (Bahia) — Onde encontrou aquella versão do Figurado em que ha burros e porcos? Embora tenha indicado o Rifoneiro, lá, porém, não o vemos tal e qual. Ha uma palavra a mais. Recebidos os trabalhos.

MARECHAL

A GUERRA DOS MASCATES

Em florescente cidade do Sul de Minas montaram suas lojas, na mesma rua, um judeu e um turco. O turco, não sabemos por que carga d'agua, usava o nome de Coelho.

Competidores ferozes na conquista do mercado, começaram a invectivar-se reciprocamente em boletins, que mandavam espalhar na rua. O turco timbrava em chamar Caim ao judeu, dizendo que os seus antepassados venderam o que não lhes pertencia, isto é, mercaram o Christo por 30 dinheiros, que era preço baixo, mas nem por isso deixava de ser alto negocio, dado o nenhum empate de capital. E accrescentava que o judeu devia o stock, podendo fazer vantagens á custa dos fornecedores, emquanto elle turco tinha o stock pago, e o interesse que dava era á sua propria custa...

Para quem introduzira no planeta o systema de venda da pessoa dos amigos — concluia o ottomano — impingir gato por lebre era negocio licito.

Estava a polemica nesse pé, quando surgiu uma réplica do judeu, em versos e assim concebida:

Coelho, cara de rato,
Roedor de fancaria,
Vendes tudo tão barato,
Que a gente até desconfia.

Tu só compras a dinheiro,
Emquanto eu vendo fiado...
Quem é, pois, mais barateiro,
Cara de rato safado?

Ralha, esbraveja, blasona,
Grita, mascate infiel,
Bufarinheiro da zona,
Fantasiado de Abel...

Sim, senhor, Caim eu sou,
Sim, senhor, Caim sou eu,
Mas Caim foi quem ficou.
E foi Abel quem morreu...

Como não póde o rapaz,
Por si só, causar furor,
Diz-se invejado dos mais
Para augmentar de valor.

Coelho, cara de rato,
Não passas por bicho raro,
Vendendo artigo barato,
Troço que, gratis, é caro...

Apesar do teu amuo,
Teus pregões, teus disparates,
Estou firme e não recuo
Ante a "guerra dos mascates"...

SANTANA PINTO

Da Semana que passou

Aspecto da conferencia do Dr. Pontes de Miranda realizada na União Beneficente dos Motoristas Brasileiros, sobre o thema "O socialismo e os cinco direitos do homem".

Quando do almoço offerecido pelo coronel Cabral Peixoto, no Hotel Avenida, de sua propriedade, aos jornalistas e directores do Touring Club, em regosijo pelo exito da Quinzena de turismo nesta Capital.

Os que tomaram parte no banquete offerecido ao Dr. Capitulino Santos Junior, em Nictheroy.

Inauguração da Assistencia Medica Maracanã

ROULIEN ESCRIPTOR

Raul Roulien, o nosso patricio que venceu em Hollywood, é, além de cantor, compositor, artista de theatro e astro de cinema, um escriptor e observador que, no jornalismo, poderiamos chamar de *reporter*...

Indo á cidade do cinema e vindo, por um instante, á patria, afim de rever os seus, Roulien teve tempo de escrever um livro de impressões, que intitulou "A verdadeira Hollywood" e de que a Livraria Freitas Bastos adquiriu os direitos autoraes por consideravel quantia.

No dia da sahida do livro á rua, Roulien teve um trabalho dos diabos. mais de mil dedicatorias foi forçado a escrever...

Voltando aos Estados Unidos, ao nosso patricio desejamos exitos e felicidades.

Longe do convivio dos homens...

— Certo jornalista inglez descobriu, numa floresta perto de Gloster, um ermitão que ali vivia numa cabana desde 1921. O jornalista tentou entrevistal-o. Fez-lhe dezenas de perguntas. O solitario limitou-se a responder com acenos de cabeça, ora affirmativos, ora negativos. Nem uma syllaba! — "Você emmudeceu?" — inquiriu o escriba. Um aceno negativo de cabeça foi a resposta. — "Não quer falar mais?" — Aceno affirmativo. O confrade inglez conseguiu, entretanto, saber que o ermitão, que ha 12 annos não destrava a lingua, é um antigo official de marinha que, enganado pela noiva, decidiu refugiar-se na floresta, enojado do convivio dos homens... e das mulheres.

Antonio Tiburcio Machado, nosso estimado companheiro que completou 62 annos no dia 12 do corrente.

A NOVA BIBLIOTHECA DAS MOÇAS

Depois da Bibliotheca das Moças, collecção escolhida de romances capazes de interessar o espirito das jovens brasileiras, a Companhia Editora Nacional lançou á venda a Nova Bibliotheca das Moças a qual não só constitue a mais selecta collecção de sadia moral que até hoje se tem publicado em lingua portugueza, como uma prova magnifica da industria e das artes graphicas entre nós.

Harmonizando assim a parte esthetica do livro, com os ensinamentos do texto e os attractivos da leitura ao mesmo tempo amena e util, a conhecida empresa demonstra não só acertada orientação psychologica, como rara capacidade commercial na elaboração de um programma que representa indubitavelmente a éra nova do livro brasileiro.

Dizemos éra nova, porque as obras literarias até agora editadas para senhoras, se bem que fossem, muitas vezes, verdadeiros primores de estylo e concepção, se resentiam lastimavelmente da apresentação bem cuidada que, para um livro de moças, é elemento tão essencial como o talhe de um vestido ou a elegancia quasi instinctiva que é tudo para a mulher.

Este aspecto, á primeira vista secundario, tem capital importancia não só como revelação de um bom gosto tão pouco commum entre os editores de livros escriptos em portuguez, como tambem porque dá ao nosso livro aquelle senso de belleza que, particularmente para as moças modernas, vale como uma seducção irreprimivel.

Convem ainda accentuar que, diante das possibilidades cada vez maiores que tem a Editora Nacional em lançar suas edições para outros centros onde se fala a mesma lingua, consoante, aliás, o que já está fazendo com exito, é natural que procure dar ás suas edições, o maior capricho e a mais bonita feitura material.

Accentuamos de preferencia esta parte, porquanto, no que se relaciona propriamente com a parte intrinseca ou antes, ao valor literario das obras e respectivas traducções, tudo foi feito com um criterio digno dos applausos mais expressivos e vehementes.

Joaquim Lusura de Andrade, conceituado mecanico em Abaeté, Minas, e nosso constante leitor.

O CAMBIO

Eu tenho um amigo que confessa não entender coisa alguma de cambio. Eu, na verdade, entendo menos do que elle, isso, porém, absolutamente, não me priva de escrever sobre a sua estabilidade actual. Neste paiz maravilhoso a gente tem o privilegio de escrever sobre tudo, principalmente sobre aquillo que não entende. Num dia de sol escaldante como o de hoje não ha idéa que se submetta ao martyrio de parar fechada na cachóla de alguem e, dahi, a luta ingente para, quando fogem, agarrar-se alguma.

MASCARA SEM GRAÇA

— *Você me conhece?*

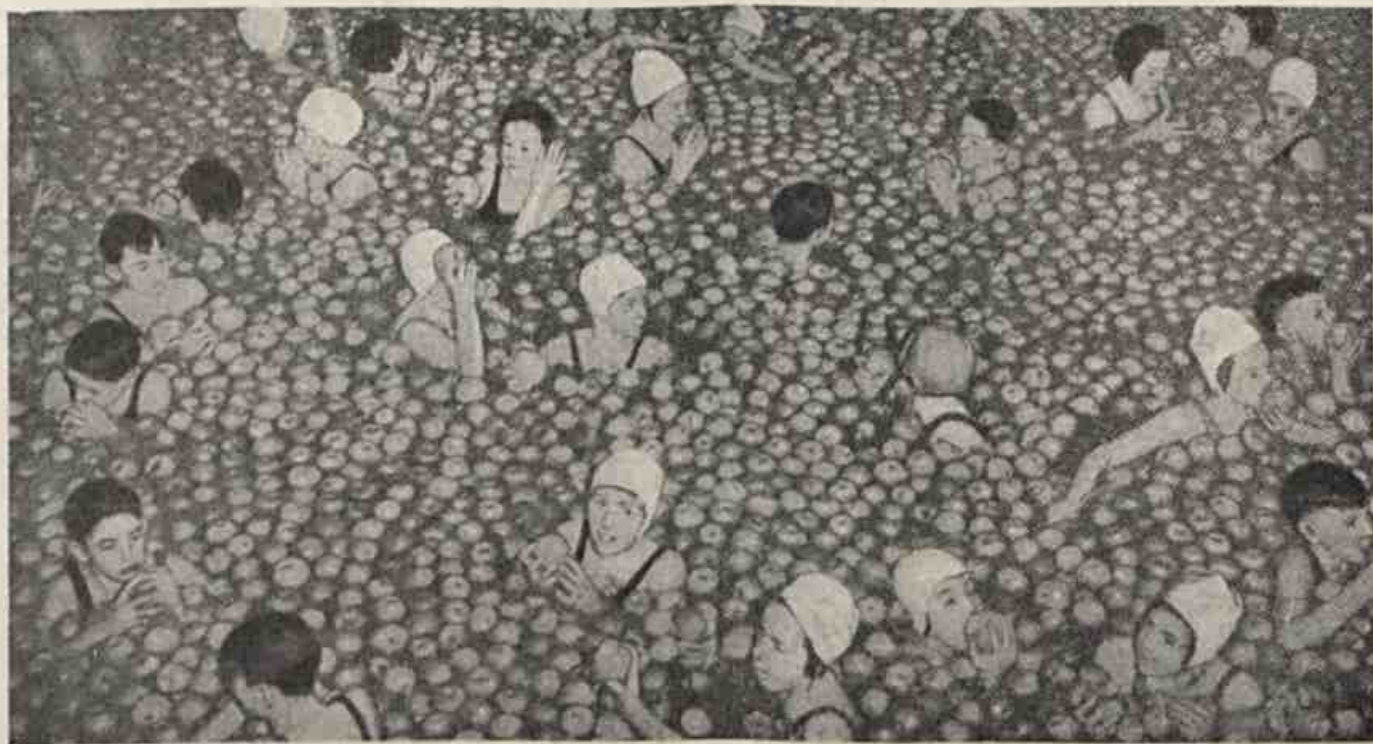
JOÃO ALBERTO — *Com essa cara feia, assim, só póde ser a tal de Constituinte...*

Esta do cambio ficou remoendo lá dentro, tinha preguiça de sahir, como elle tem de subir.

São esforços semelhantes.

Mas, vamos ao cambio. Tomei-o para assumpto apenas por isso: Como os entendidos na materia até hoje não conseguiram fazel-o sahir da casa dos 5, nem com acção de despejo, eu que disso não entendo, estudei um modo de resolver a desagradavel situação. Apresento-a a quem de direito, como se diz nos requerimentos. Basta um decretozinho. E' tão facil, actualmente, baixar-se um decreto!

E a lei salvadora estabelecerá:

"De hoje em deante o mil réis fica valendo dez e assim por deante..." Assim como assim, tanto faz o mil réis valer dez por decreto, como as medias dos cursos superiores, como não valer coisa alguma. E se a idéa é infeliz, paciencia, a culpa tem esse maldito calor... — *S. de Gouvêa.*

S E M A N A D A S M A Ç A S

Os Americanos commemoram todos os annos, em Seattle, a "Semana das Maçãs". Ao inaugurar-se a festa, lançam na piscina do Club de natação local centenas e centenas das saborosas frutas, cuja colheita é esperada sempre com... agua na bocca.

Caixa d'O Malho

Por intermedio desta secção O MALHO responderá a toda correspondencia literaria de seus collaboradores. Para isso, porém, devem os nossos amigos enviar sempre, acompanhando os originaes, de um lado só do papel e assignados com o nome e endereço, uma carta escripta pelo autor, que poderá vir sob pseudonymo, usado depois pelo nosso redactor na resposta desta secção.

A. GONÇALVES (Rio) — Os tres sonetos serão publicados opportunamente.

VARO DA GAMA (Bello Horizonte) — Formidavel, meu amigo! Eu bem dizia que você era mais poeta que escrevinhador de cartas philosophicas. O soneto "Supremo Peccado" está bom para optimo. A poesia "Escravidão", maravilhosa. Creia-me que a sua leitura me enthusiasmou. Cheguei a reler alguns versos desta ultima. Já ha muito que não recebo aqui algo tão bonito. Parabens, Varo da Gama. "Para adiante, e só", como disse a Murillo Araujo, que é hoje o maior poeta moço, o bohemio Lima Barreto.

ESOJ (S. Paulo) — O soneto tem erros e finalisa muito abruptamente. As duas *charges* entreguei á secretaria para ver se pode aproveitar.

FERNANDO DE MARIALVA (Rio) — Seu soneto não pode ser publicado n'O MALHO.

POETASTRO (Rio) — O novo soneto, approvado. Vou providenciar quanto ao pedido.

SENIO DE MORAES (Rio) — Vou transcrever o inicio de sua carta:

"Dr. Cabuhy Pitanga Netto. — Gostei de sua ultima resposta. Gostei mais ainda, pela franqueza que ella encerra. V. deve estranhar. Mas é que eu não sou como muitos. Quando a coisa está errada deve-se dizer positivamente que está errada. Conversa de homem. Floreio, rodeio, isso é bom p'ra mulher. Por isso é que gostei de sua resposta. Laconica. Franca. Responda-me sempre assim. Quando achar que não presta, diga. Não tenha medo de offender "melindres". Commigo essas coisas não pegam. Sou simples. Sem pretenções. Franco. Tambem gosto que sejam francos commigo. Como não gosto que se offendam com a minha franqueza, tambem não me offendo com a franqueza dos outros. O resto...? Hypocrisia. Fingimento. Ainda mais com V. Cheio de serviço. Trabalho daqui. Trabalho dali. Uns maus. Outros bons. Outros ainda, passaveis. V. não pode perder tempo e com certeza, por isso é que dá essas respostas assim. Francas. Laconicas. Principalmente commigo".

Você, de posse destas idéas, e procurando guardar alguma coisa do que lê, acabará longe.

"No Rythmo da Vida", com algumas modificações, foi approvado. O conto, muito interessante, bastante interessante, tambem. Com elle, você rehabilitou-se commigo...

DR. CABUHY PITANGA NETTO

Os prazeres da praia

completam-se

com um

BANHO DE PÓ

NOVELLY

A sciencia descobriu - Roger Chèramy fabricou. O unico Pó de Arroz scientifico com base nos "Pós de Grenten" para corrigir os effeitos dos banhos de mar e de sol.

erico

PERFUMARIA Roger Chèramy

Representante geral da Fabrica: L. DIAS - Rua dos Ourives, 52-1.° - Telefone 3-0669